

I Simpósio Internacional de Futebol da UFJF

31/07 a 02/08 de 2014



Representatividade de mulheres na arbitragem do futebol profissional internacional: algumas aproximações

Igor Chagas Monteiro, Willen Aragão Silva, Álvaro de Azeredo Quelhas, Ludmila Mourão

Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução: O futebol profissional é a representação exclusivamente masculina da Football Association, sua entidade fundadora. As divisões culturais e de classe delimitam as experiências das mulheres no futebol (GIULIANOTTI, 1999). As promoções das árbitras aos quadros nacionais e internacionais são por indicação.

Objetivos: Verificar a representatividade feminina na arbitragem do futebol profissional brasileiro e internacional. Analisar as barreiras para a baixa representatividade de mulheres na arbitragem do futebol profissional brasileiro e internacional.

Metodologia: Pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva (BAUER e GASKELL, 2002). Localizamos na base de dados do site da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), o CBF.com.br, o número de árbitros que integram seu quadro. Consultamos a base de dados do site da Fédération Internationale de Football Association (FIFA), o FIFA.com, o número de árbitros(as) com o escudo FIFA, aqueles(as) que são habilitados(as) a atuar em partidas internacionais, em todo o mundo. A partir dos números totais, fizemos um levantamento do total de árbitras e árbitros assistentes que atuam em jogos internacionais (escudo FIFA). Os dados obtidos foram compilados em *Microsoft Excel* e analisados conforme a determinação de percentuais (FERREIRA *et al*, 2013).

Resultados: Encontramos no Brasil 465 árbitros integrando o quadro da CBF, sendo 60 delas mulheres, o que nos dá uma representatividade de 12,9 %. O Brasil possui 38 árbitros com escudo FIFA, sendo 8 mulheres, gerando uma representatividade brasileira na FIFA de 21,05 %. Sobre o quadro internacional observamos que o continente americano possui um total de 453 árbitros, sendo 124 mulheres, com uma representatividade de 27,37%. A Europa tem 223 árbitras, de um total de 860, a representação das mulheres é de 25,93 %. Na Ásia observa-se 94 árbitras, de um total de 613, com as mulheres representando 15,33 % do total. A Oceania possui 23 mulheres atuando, de um total de 97 árbitros, chegando a 23,71% de representação das mulheres. E por fim, o continente africano conta com 173 árbitras, de um total de 718, gerando uma representatividade de 24,09 % das mulheres. O quadro da FIFA contempla 637 árbitras, de um total de 2.741 árbitros, com uma representação internacional de 23,23 % de mulheres. Observamos uma baixa representatividade das mulheres na arbitragem do futebol profissional brasileiro e internacional, fato que pode ser explicado por duas teorias: a das estruturas determinantes (KANTER, 1993 *apud* FERREIRA *et al*, 2013) e a do teto de vidro (ROCHA, 2006 *apud* FERREIRA *et al*, 2013). A presença das mulheres nos quadros nacionais e internacionais parece estar condicionada à presença de um tutor (FERREIRA, 2011, KILTY, 2006), já que a passagem ao quadro da CBF e da FIFA ocorre por indicação das suas federações de origem. As mulheres ficam sujeitas às percepções subjetivas dos observadores da CBF, normalmente homens, ex-árbitros.

Conclusão: A baixa representatividade de mulheres na arbitragem do futebol profissional nacional e internacional, está relacionada a inúmeras barreiras culturais, de classe e inclusive as formas de ascensão, que limitam a atuação de mulheres na arbitragem brasileira bem como na arbitragem internacional.

I Simpósio Internacional de Futebol da UFJF

31/07 a 02/08 de 2014



Efeito da idade relativa: análise da copa do mundo FIFA 2014

Otávio Gomide Costa, Hugo Leonardo Barros de Paula, Renato Melo Ferreira, Emerson Filipino Coelho, Francisco Zacaron Werneck.

CEDUFOP - Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto

Introdução: No futebol, observa-se maior representação de atletas nascidos nos primeiros meses do ano, devido aos efeitos da idade relativa (EIR) - possíveis vantagens de participação e desempenho que os atletas relativamente mais velhos levam em relação àqueles relativamente mais novos durante o processo de formação. Porém, possíveis variáveis moderadoras deste fenômeno devem ser estudadas.

Objetivos: O presente estudo investigou o efeito da idade relativa em jogadores de futebol da Copa do Mundo FIFA 2014 com relação à posição de jogo, país, continente e desempenho das equipes.

Metodologia: O mês de nascimento de cada jogador foi categorizado em quartis (1ºQ: Janeiro-Março; 2ºQ: Abril-Junho; 3ºQ: Julho-Setembro; 4ºQ: Outubro-Dezembro). Foi identificado o trimestre de nascimento de 733 futebolistas (97 goleiros, 228 defensores, 249 meias e 159 atacantes) de 32 países participantes da Copa do Mundo FIFA 2014, a partir do site <http://pt.fifa.com/worldcup/teams>. Foi considerado o calendário anual de 1º de janeiro a 31 de dezembro, exceto para os EUA e os países africanos em que o calendário inicia-se em julho. O desempenho das equipes foi categorizado em: classificada vs. não classificada para as oitavas de final. Na análise por país, foi considerado o semestre de nascimento dos jogadores, sendo utilizado o teste Exato de Fisher. Nas demais análises, utilizou-se o teste Qui-Quadrado (χ^2), considerando nível de significância de 5%.

Resultados: O EIR foi confirmado nos futebolistas da Copa do Mundo FIFA 2014, havendo maior representação de jogadores nascidos nos primeiros meses do ano (1ºQ: 28,5%; 2ºQ: 28,5%; 3ºQ: 25,2%; 4ºQ: 17,8%, $\chi^2 = 22,727$; $df = 3$; $p < 0,001$). Houve diferença significativa entre o 1º, 2º e 3ºQ vs. 4ºQ. Nas posições de jogo, constatou-se o EIR entre os goleiros ($\chi^2 = 9,433$; $df = 3$; $p = 0,05$) e os meias ($\chi^2 = 10,968$; $df = 3$; $p = 0,01$). Nos continentes, o EIR foi observado apenas na Europa ($\chi^2 = 9,449$; $df = 3$; $p = 0,02$) e na Ásia ($\chi^2 = 15,045$; $df = 3$; $p = 0,002$). Entretanto, na análise por país, apenas na Argentina e Japão (78,2% vs. 21,8%) e nos países africanos Gana e Nigéria (26,1% vs. 73,9%) houve maior representação de atletas nascidos mais próximos ao semestre de seleção. Não houve relação do EIR com o desempenho das equipes ($\chi^2 = 0,584$; $df = 3$; $p = 0,90$).

Conclusão: Foi observada maior proporção de futebolistas nascidos nos primeiros meses do ano entre os jogadores que participaram da Copa do Mundo FIFA 2014, confirmando o EIR. Os dados mostraram ainda que esta tendência é marcante nos goleiros e meias, no continente Europeu e Asiático, mas também na Argentina, Gana e Nigéria, e não está relacionada ao desempenho dos times de futebol.

I Simpósio Internacional de Futebol da UFJF

31/07 a 02/08 de 2014



Projetando a educação no esporte: A vida além dos campos

Willen Aragão Silva, Igor Chagas Monteiro, Vera Fernandes, Ludmila Mourão

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Introdução: O cinema permite a construção de subjetividades, promovendo transformações sobre o que lemos, pensamos e percebemos (FERRARI e CASTRO, 2012). No Brasil, muitos jovens percorrem o país atrás de “peneiras”, para tentarem o sonho de se tornar jogadores de futebol e receber altos salários.

Objetivos: Discutir e analisar a narrativa do filme *Goal The Dream Begins*, com alunos do Programa Mais Educação (PME) com destaque para os temas da identidade de gênero, discriminação social e vínculos familiares na carreira do jogador de futebol profissional, assim como suas implicações socioeconômicas.

Metodologia: Este estudo de abordagem qualitativa (BAUER e GASKEL, 2002), é do tipo de estudo de caso com características de uma pesquisa participante, na medida em que os autores atuam com futebol no PME. O filme analisado narra a trajetória de um jovem (18 anos) mexicano (Santiago Munez) que sonhava em ser jogador de futebol, desde a sua saída do México pela travessia da fronteira aos Estados Unidos até sua chegada a um clube de futebol profissional inglês, (Newcastle United). Os participantes do estudo foram 13 alunos e 2 alunas do 8º e 9º anos (13 e 15 anos) do Ensino Fundamental, de uma escola da zona norte da cidade de Juiz de Fora, participantes da oficina de futsal do PME. O filme dublado em português foi exibido sem interrupções em uma terça-feira de 14 às 16 horas, a discussão ocorreu em uma quinta-feira, no mesmo horário, com os alunos organizados em círculos.

A análise foi desenvolvida a partir da apresentação do filme aos alunos e interpretação das cenas escolhidas por eles como aquelas que mais se identificaram e os impactaram. A partir da escolha das cenas, estas foram novamente projetadas e promovemos uma discussão das mesmas.

Resultados: Na identificação com o personagem principal, mexicano, observou-se entre os alunos do projeto uma identidade multidimensional (CUCHE, 2002). Os alunos representam o jogador de futebol como heterossexual, de origem humilde, que ascende socialmente e recebe altos salários. Encontramos também a representação do jogador malandro, desempregado, desocupado cunhada por (SOARES, 1994). As identidades de gênero são construídas de acordo com padrões heteronormativos, ordens e instituições sociais, vigentes em nossa sociedade. Os jogadores são colocados contra a parede em relação à sexualidade (LOVISI e MOURÃO, 2012). Desconstruímos o mito de que todo jogador de futebol é rico, famoso e bem sucedido. Mostrando através do filme que a realidade da maioria dos jogadores profissionais é bem diferente. É fundamental que os professores favoreçam práticas mistas, co-educativas nas aulas de Educação Física.

Conclusão: Verificamos também a importância da escola, da família nesse processo e do esporte como meio formativo. Recomendamos que esse filme seja utilizado como ferramenta pedagógica, pela identificação com os valores e crenças, relativos a identidade sexual e de gênero entre esses jovens.

I Simpósio Internacional de Futebol da UFJF

31/07 a 02/08 de 2014



Efeito da idade relativa na liga feminina de futsal 2013

Mabliny Thuany Gonzaga Santos, Emerson Filipino Coelho, Renato Melo Ferreira, Francisco Zacaron Werneck

CEDUFOP - Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto

Introdução: O efeito da idade relativa (EIR) é um fenômeno conhecido pelo viés na distribuição da data de nascimento dos atletas com maior predominância daqueles nascidos nos primeiros meses do ano. O EIR é muito comum nos esportes coletivos, mas no futsal, especialmente feminino, carece de investigação.

Objetivos: O presente estudo investigou o efeito da idade relativa nas jogadoras da Liga Feminina de Futsal 2013.

Metodologia: O mês de nascimento de cada atleta foi categorizado em quartis (1ºQ: Janeiro-Março; 2ºQ: Abril-Junho; 3ºQ: Julho-Setembro; 4ºQ: Outubro-Dezembro). Foi identificado o trimestre de nascimento de 69 jogadoras do sexo feminino ($24,4 \pm 3,6$ anos; $58,3 \pm 6,3$ kg; $163,1 \pm 5,8$ cm), participantes da Liga Feminina de Futsal 2013, a partir do site <http://www.cbfs.com.br/portal/ligafeminina2013>. Foi considerado o calendário anual de 1º de janeiro a 31 de dezembro. Para análise da distribuição percentual dos quartis de nascimento, utilizou-se o teste Qui-Quadrado (X^2), considerando nível de significância de 5.

Resultados: Não houve diferença significativa na distribuição percentual dos quartis de nascimento das atletas de futsal feminino (1ºQ: 30,4%; 2ºQ: 20,3%; 3ºQ: 31,9%; 4ºQ: 17,4%, $X^2 = 4,333$; $df = 3$; $p = 0,23$).

Conclusão: Não foi observado o EIR nas atletas do sexo feminino que disputaram a Liga Feminina de Futsal 2013. Novos estudos são necessários em outros campeonatos e categorias etárias.

I Simpósio Internacional de Futebol da UFJF

31/07 a 02/08 de 2014



Representações de Jovens Atletas de Futebol sobre Profissionalização e Escolarização

Diego Hilgemberg Figueiredo, Diogo Hilgemberg Figueiredo, Ludmila Nunes Mourão

Universidade Federal de Juiz de Fora
Faculdade de Educação Física e Desportos

Introdução: Podemos considerar que o futebol está enraizado em nossa cultura, não podendo negar sua influência, na formação da mentalidade e no comportamento do brasileiro. A busca pela profissionalização leva crianças, geralmente meninos de origem das camadas média e populares a almejamem uma oportunidade no restrito mercado do futebol profissional. É nesta mesma fase que o jovem se encontra na educação básica.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar a maneira pela qual os jovens futebolistas de categoria de base, que na modernidade estão inseridos em dois âmbitos, como atleta e como estudante, representam suas escolhas sobre a profissionalização no futebol e a escolarização.

Metodologia: Este estudo de abordagem qualitativa e do tipo descritivo, abordou 8 (oito) atletas do sexo masculino, pertencentes a categoria Juvenil (sub-17) integrantes da equipe de futebol do Sport Clube Juiz de Fora. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, que contava com três diferentes blocos de perguntas sobre: i) o perfil dos atletas estudantes; ii) Profissionalização no futebol e iii) Escolarização.

Resultados: Como resultados encontramos que os atletas fazem suas representações sobre o futebol, a partir da influência da família, das experiências nas escolinhas e nas peneiras sendo caracterizada como o meio que o jovem recorre para ingressar no clube, assim como suas trajetórias e motivações até chegar ao mesmo. Em relação ao modo como se articulam para permanecer no esporte, a escola, o atleta e a família foram fundamentais. Uma vez inserido no mundo do futebol, seriam o estímulo para que o atleta procure a profissionalização no futebol. Os dados apontam que os atletas pesquisados freqüentam, em maioria as séries adequadas à sua faixa etária. Identificamos que o grau de escolaridade dos pais influencia diretamente no interesse do atleta em avançar nos estudos. Nota-se que o interesse pela escola continua diminuído, mas a possibilidade de obtenção de um diploma é bem vinda, principalmente se essa for facilitada por carregarem o *status* de jogador de futebol.

Conclusão: Como conclusão verificou-se que os atletas pensam a formação escolar em segundo plano e a formação como atleta de futebol como prioritária. Os exaustivos treinamentos não interferiram em nenhum momento na vida escolar dos atletas no que diz respeito ao rendimento escolar. A escola flexibiliza para que o aluno/atleta não prejudique a sua rotina de treinos, viagens e competições.

I Simpósio Internacional de Futebol da UFJF

31/07 a 02/08 de 2014



Comparação entre Brasil e Portugal quanto às características morfológicas e de desempenho de jovens jogadores de futebol.

Augusto Pedretti, Marcelo de Oliveira Matta, André Filipe Teixeira e Seabra, António José Barata Figueiredo, António Natal Campos Rebelo, Francisco Zacaron Werneck

Faculdade de Desporto (FADEUP), Universidade do Porto, Portugal

Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil

Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto (CEDUFOP), Juiz de Fora, Brasil

Introdução: A identificação e a formação de talentos no futebol é um processo multifatorial. Neste processo, os estudos transculturais são importantes na medida em que fornecem parâmetros de desempenho de jogadores de diferentes países.

Objetivo: Este estudo procurou examinar a diferença entre os países (Brasil vs Portugal) em duas categorias competitivas (Sub-15 (S15) e Sub-17 (S17) para as características morfológicas, de aptidão física e habilidade técnica para jovens jogadores de futebol.

Métodos: A amostra foi composta por 536 jogadores de futebol masculino de dois países, Brasil (n = 254) e Portugal (n = 282). Testes de aptidão física incluíam *sprints* (5 - e 30-m), agilidade, salto contra movimento, e Yo-Yo nível 2 (YYIR2). A habilidade específica do futebol incluiu dribles. Utilizou-se a análise de covariância (ANCOVA), considerando nível de significância de 5%.

Resultados: Ambas as categorias S15 e S17 apresentaram diferenças significativas para as características antropométricas ($p < 0.05$), aptidão física ($p < 0.05$) e habilidade técnica ($p < 0.05$) com os melhores resultados observados a favor dos jovens futebolistas portugueses (exceto o índice de massa corporal com menores valores aos jovens futebolistas brasileiros). Os jovens futebolistas portugueses foram maiores, mais pesados e com menor percentual de gordura corporal. Tiveram melhor desempenho nos sprint 5 - e 30-m, foram mais ágeis e com melhor desempenho no YYIR2 e no salto contra movimento. Obtiveram também melhor resultado na habilidade técnica de drible em ambas as categorias S15 e S17.

Conclusões: Os jovens futebolistas portugueses em ambas as categorias (S15 e S17) apresentaram melhor perfil antropométrico, aptidão física e habilidade técnica quando comparados a jovens futebolistas brasileiros da mesma faixa etária. O nível competitivo mais elevado dos portugueses pode explicar em parte os resultados encontrados.

I Simpósio Internacional de Futebol da UFJF

31/07 a 02/08 de 2014



Treinamento em campo de dimensão reduzida: o efeito de diferentes estruturas no comportamento tático de jogadores de futebol.

Alex Batista Rodrigues, Marcelo De Oliveira Matta, Diogo Hilgemberg, Diogo Hilgemberg

Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução: O futebol é um jogo esportivo coletivo imprevisível, aleatório e variável, que exige elevado nível de desenvolvimento das capacidades motoras, biológicas, psicológicas e cognitivas. Há na literatura propostas metodológicas que estimulem o desenvolvimento do comportamento tático. Nessas propostas a manipulação dos jogos leva os atletas a experimentarem situações variadas com envolvimento tático.

Objetivos: O objetivo do presente estudo foi verificar alterações no comportamento tático de jovens jogadores de futebol em um campo de espaço reduzido com duas configurações de alvos.

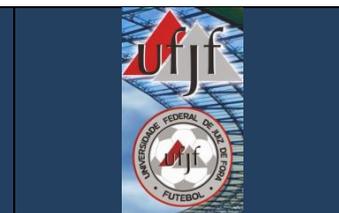
Metodologia: A amostra do estudo foi composta de 16 jogadores da categoria sub-17 integrantes da equipe de futebol do Sport Club Juiz de Fora. Foram divididos em quatro equipes de quatro jogadores que jogaram em um campo de lados 36 metros por 27 metros, em duas estruturas diferentes: i) com uma baliza, e ii) com três balizas. Para avaliação do comportamento tático foi utilizado o fluxo de jogo através do tempo de jogo em cada corredor, o número de passes e o número de gols. Para testar as diferenças no tempo de jogo, no número de passes e no número de gols em cada corredor de jogo entre as intervenções com 1 baliza vs. 3 balizas, foi utilizado o teste t de Student pareado, uma vez atendido o pressuposto de normalidade dos dados. O tamanho do efeito (TE) foi calculado pelo d de Cohen.

Resultados: Foram observados os valores descritivos das variáveis de interesse em cada corredor de jogo em função da intervenção realizada (1 baliza vs. 3 balizas). Não houve diferença significativa no tempo de jogo em cada corredor. Observou-se tendência de maior número de passes no corredor lateral esquerdo e no número total de passes quando da utilização de 1 baliza comparada a utilização de 3 balizas. Por outro lado, o número total de gols foi significativamente maior quando da utilização de 3 balizas comparada a utilização de 1 baliza. Quando da utilização de 3 balizas, o tempo de jogo e número de passes tende a ser maior no corredor central comparado aos corredores laterais. Já na utilização de 1 baliza, os dados sugerem não haver diferenças no tempo de jogo e número de passes entre os corredores. Os tamanhos de efeito observados sugerem que as diferenças observadas no número de passes e no número de gols entre as intervenções com 1 baliza vs. 3 balizas sob o ponto de vista prático é de moderada a elevada magnitude.

Conclusão: Não foram verificadas diferenças que permitam dizer que diferentes estruturas de campo reduzido alterem o comportamento tático de jogadores de futebol. Concluímos também que com maior número de balizas aumenta o número de gols, o que pode estar associada a uma maior dificuldade de organização defensiva. Sugerimos a importância de regras e do encorajamento para atingir o objetivo do treinador.

I Simpósio Internacional de Futebol da UFJF

31/07 a 02/08 de 2014



Análise das estatísticas de jogo da copa do mundo FIFA 2014

Davi Mol Barbosa, Caio Márcio Aguiar, Renato Melo Ferreira, Emerson Filipino Coelho, Francisco Zacaron Werneck

CEDUFOP - Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto

Introdução: A análise de jogo é uma importante ferramenta de quantificação dos eventos que ocorrem durante a competição, permitindo extrair informações para tomadas de decisão das equipes quanto à elaboração de treinamentos e táticas de jogo, visando à melhoria do desempenho.

Objetivos: O presente estudo analisou as estatísticas de jogo das equipes vencedoras e perdedoras nos jogos da Copa do Mundo FIFA 2014, das equipes classificadas e não classificadas para as oitavas de final e da campeã Alemanha.

Metodologia: A amostra consistiu de 64 jogos da Copa do Mundo FIFA 2014. Os dados foram obtidos do site <http://pt.fifa.com/worldcup/statistics/matches/passes.html>. Na comparação entre vitória e derrota, foram descartados 14 empates. As estatísticas de jogo analisadas foram: chances de gol, total de finalizações, total de chutes certos, jogadas de bola parada, cruzamentos, escanteios, cobranças de falta, posse de bola, defesas, desarmes, bolas recuperadas, bolas perdidas, faltas cometidas, total de passes, número de passes curtos, médios e longos, passes dentro da área, percentual de passes completos, distância percorrida com bola e sem bola. Os dados foram analisados por meio do Teste t de Student independente e a Correlação de Pearson, considerando nível de significância de 5%.

Resultados: Os resultados mostraram que as equipes vencedoras apresentaram melhor desempenho no total de finalizações (15 ± 6 vs. 12 ± 4 ; $p=0,02$), total de chutes certos (10 ± 5 vs. 7 ± 3 ; $p<0,001$), distância percorrida com bola (39017 ± 7640 vs. 36198 ± 6473 m; $p=0,05$) e total de passes longos (80 ± 15 vs. 74 ± 13 ; $p=0,04$) comparadas às equipes perdedoras das partidas, respectivamente. As equipes classificadas para as oitavas de final tiveram maior número de desarmes (15 ± 8 vs. 12 ± 6 ; $p=0,04$) e cobranças de faltas (18 ± 5 vs. 16 ± 5 ; $p=0,01$) quando comparadas às equipes não classificadas, respectivamente. Já a campeã Alemanha apresentou melhor desempenho de posse de bola (57 ± 6 vs. $50 \pm 8\%$; $p=0,02$), total de passes (716 ± 157 vs. 507 ± 113 ; $p<0,001$), número de passes completados (586 ± 144 vs. 384 ± 109 ; $p<0,001$), número de passes curtos (176 ± 44 vs. 124 ± 32 ; $p<0,001$) e médios (457 ± 116 vs. 304 ± 83 ; $p<0,001$), percentual de passes completos (82 ± 5 vs. $75 \pm 6\%$; $p=0,004$) e distância percorrida com a bola (49167 ± 8030 vs. 37817 ± 7343 m; $p<0,001$) comparada às demais equipes, respectivamente, embora não tenha obtido maior média de gols marcados. O número de gols feitos pelas equipes na competição mostrou-se diretamente relacionado ao número de finalizações ($r = 0,22$; $p = 0,01$) e ao número de chutes certos ($r = 0,37$; $p < 0,001$), mas inversamente relacionado ao número de cruzamentos ($r = -0,18$; $p = 0,04$). Novas análises ainda serão realizadas com modelagem estatística multivariada, para identificar a contribuição de cada indicador de desempenho para os desfechos considerados.

Conclusão: Conclui-se que para ganhar um jogo na Copa do Mundo FIFA 2014 foram importantes passes longos, condução de bola e finalização; já para classificar para as oitavas de final, desarmes e cobranças de faltas foram decisivos; mas o que definiu o campeão do torneio foram o número e a eficiência dos passes, principalmente curtos e médios, a posse de bola e a distância percorrida com a bola.

I Simpósio Internacional de Futebol da UFJF

31/07 a 02/08 de 2014



Análise do público nas novas arenas: Campeonato Brasileiro de 2013.

Thadeu Miranda Gasparetto

Universidad de Vigo

Introdução: Em função da Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil, novas arenas foram construídas e outras reformadas para a disputa deste grande evento esportivo. Além do supracitado torneio internacional, estes modernos estádios também serão utilizados pelos clubes brasileiros, possibilitando um novo atrativo para os torcedores de futebol em nosso país.

Objetivos: O objetivo geral deste estudo foi analisar o público pagante nos jogos realizados nas novas arenas brasileiras construídas ou reformadas para a Copa do Mundo 2014 e compará-los à média de público dos clubes mandantes e à média geral da competição.

Metodologia: A metodologia aplicada na presente investigação foi empírico-analítica e possui caráter exploratório, tendo como objeto de estudo as partidas do Campeonato Brasileiro de 2013 em que o mandante realizou seus jogos em algum estádio do Mundial de 2014. Entretanto, foram considerados apenas os jogos em estádios que não representassem tradicionalmente seu mando de campo. Deste modo, a amostra foi composta por 11 partidas do Campeonato Brasileiro de 2013, 5 clubes mandantes (Botafogo-RJ, Flamengo-RJ, Portuguesa-SP, Santos-SP e Vasco-RJ) e três diferentes estádios: Mané Garrincha-DF, Arena Pernambuco-PE e Castelão-CE. Todos os dados utilizados foram coletados do site oficial da Confederação Brasileira de Futebol.

Resultados: Os resultados evidenciaram que 81,82% das partidas investigadas apresentaram público superior à média de seus clubes durante todo o torneio nacional de 2013. Este fato é reforçado ao refazer a média de público destes clubes, excluindo tais partidas, pois confirma-se a redução da média total de todos os participantes incluídos no estudo. Além disso, a média de público das 11 partidas selecionadas apresenta, aproximadamente, 20 mil pagantes acima da média total do Campeonato Brasileiro de 2013.

Conclusão: Ao término deste trabalho, conclui-se que a realização de jogos em estádios onde o clube mandante não os utiliza tradicionalmente pode ser uma boa medida para o aumento da média de público. Estimula-se novas investigações semelhantes para buscar viabilidade às novas arenas construídas para a Copa do Mundo 2014.

I Simpósio Internacional de Futebol da UFJF

31/07 a 02/08 de 2014



Onde fica esse clube? Análise das equipes de sete diferentes ligas de futebol

Thadeu Miranda Gasparetto

Universidad de Vigo

Introdução: As cidades exercem um importante papel no reconhecimento de clubes esportivos. Na realidade esportiva norte-americana, grande parte de suas equipes possuem em seu nome a designação de sua cidade e diversas são aquelas que mudam de localidade em busca de parcerias com a administrações públicas e novos patrocinadores locais. No futebol, este é um tema ainda pouco investigado.

Objetivos: O presente estudo teve como objetivo analisar os nomes dos clubes de futebol de sete diferentes ligas e compará-los, buscando encontrar em que proporção o nome de suas cidades sedes estavam presentes.

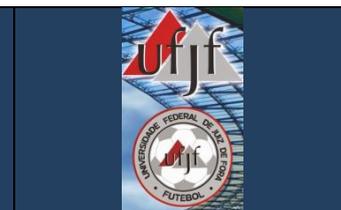
Metodologia: Adotou-se método empírico-analítico, com caráter exploratório. Estiveram presentes nesta investigação a primeira divisão de sete diferentes ligas nacionais na temporada 2013-2014. Foram elas: brasileira, espanhola, alemã, italiana, inglesa, francesa e portuguesa. A coleta de dados foi realizada em alguns dos principais jornais esportivos europeus e brasileiros, assim como em determinados sites oficiais dos clubes presentes na pesquisa.

Resultados: Entre todos os torneios avaliados, a liga francesa é a que possui o maior número de clubes que levam o nome de suas cidades em sua denominação - 90%. Em seguida estiveram as ligas alemã, espanhola, italiana, inglesa e portuguesa, com 80%, 70%, 60%, 60% e 50%, respectivamente. Dentre todas as ligas investigadas, evidenciamos que os clubes brasileiros são aqueles que menor referência fazem às suas cidades sedes, possuindo apenas 20% de equipes com essas características.

Conclusão: Ao término da pesquisa realizada, conclui-se que há razoável número de clubes que possui afinidade com suas cidades de origem através de seus nomes. Porém, ressalta-se que essa não é uma realidade encontrada no futebol brasileiro. Assim, entende-se que, de certa maneira, o reconhecimento dos clubes brasileiros no exterior possa encontrar maiores barreiras devido a esse fato.

I Simpósio Internacional de Futebol da UFJF

31/07 a 02/08 de 2014



O ensino/aprendizagem do “Sistema Tático Básico” para o Futebol

Renato Sampaio Sadi, Thiago Detomi Nascimento, João Vítor Netto Fernandes, Matheus Santos Oliveira

Universidade Federal de São João del Rei
Athletic Club – São João del Rei

Introdução: O “Sistema Tático Básico” (STB) é um jogo/ferramenta para a iniciação aos esportes de invasão. Composto por um desenho metodológico de cinco etapas e desenvolvido dentro de cinco níveis de complexidade tática a proposta dialoga com os modelos de educação esportiva, nos quais o ambiente do jogo ocupa o centro do processo. (Graça & Mesquita, 2013; Scaglia; Reverdito; Galatti, 2013; Rosado & Ferreira, 2011)

Objetivos: Este trabalho é composto por dois objetivos gerais assim descritos: 1) Alargar a discussão pedagógica com especialistas visando situar o STB no processo de formação de crianças e jovens; 2) Conduzir os alunos/jogadores iniciantes a fixar espaços e produzir competências para o Futebol. Dois objetivos específicos complementam os gerais: 1) Apresentar o jogo/ferramenta STB dentro da iniciação ao Futebol a partir de determinantes da totalidade social, sistemas ecológicos e pedagogia do esporte; 2) Desenvolver o jogo/ferramenta STB, seu processo metodológico e avaliativo;

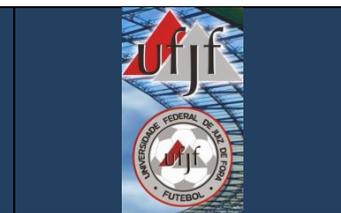
Metodologia: Tendo como suporte a revisão de literatura que se apóia na escolha pedagógica do jogo e da tática como fundamentos, esboçamos o ensino do Futebol a partir da condensação teórico-metodológica de Tavares (2013) e da definição da estratégia e da tática de Garganta (2000) como aliados pedagógicos. O trabalho foi pensado a partir das influências científicas do Teaching Games for Understanding na particularidade da vertente Tactical Games. O potencial dos componentes construtivistas aliado à teoria sócio-interacionista engendra como elementos centrais, a aprendizagem ativa, socializada e criativa. O envolvimento de crianças e jovens no esporte obedece, portanto, à estes três caminhos, sendo possível sintetizar uma totalidade metodológica a partir da intersecção de métodos ativos (Dyson, Griffin, & Hastie, 2004). Os procedimentos específicos para o STB incluíram cinco etapas (desenho tático; seleção e divisão dos jogadores para os diferentes espaços do campo; explicação de regras; rodízio e problematização) distribuídas em cinco níveis de complexidade tática (nível preparatório e níveis de 1 a 4, de acordo com o intervalo de idade de dois anos) com amplo conteúdo de jogo, jogo reduzido, tarefas, dicas e avaliação. (Sadi, 2010)

Resultados: O STB como jogo/ferramenta de ensino/aprendizagem da tática depende de uma formação ampla na qual os esportistas devem vivenciar possibilidades cognitivas e motoras em ambiente favorável. (Barbanti, 2005) A limitação das áreas do STB se, de um lado, condiciona a disciplina tática, de outro, deve ser flexível o suficiente para reconhecer a criatividade produzindo competências cumulativas. Fica evidenciado, portanto, que a iniciação ao Futebol, no que se refere ao conteúdo da tática, encontra no STB, potencial para desenvolvimento.

Conclusão: O STB ao apresentar uma perspectiva de êxito no ensino e na aprendizagem do Futebol desenha um caminho formativo proveitoso quando aplicado por meio das determinações citadas sendo possível pensar em metodologias criativas que possam adotá-lo, reproduzi-lo e modificá-lo. Ressaltamos que se trata de um método em desenvolvimento que necessita de contínua experimentação e ajustes em seu processo.

I Simpósio Internacional de Futebol da UFJF

31/07 a 02/08 de 2014



Crack, só se for de bola!

Romário Cardoso Costa, Bruno Almeida Pereira, Isabella Carolina Silva Pereira

Universidade Federal de Viçosa/Campus Florestal.

Introdução: Registrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFV e criado em 1996, este projeto oferece aos filhos dos servidores da UFV/*Campus* Florestal e à comunidade florestalense, na faixa etária dos 6 aos 12 anos de idade, a oportunidade de vivenciar a prática orientada do futebol, sustentada na proposta pedagógica da Escola da Bola/IEU.

Objetivos: Propiciar aos alunos a oportunidade da prática do futebol adequada às suas condições biopsicofisiológicas; oportunizar a vivência do futebol com dimensões de campo de jogo, baliza de gol e peso de bola adaptadas, respeitando a realidade das faixas etárias dos praticantes; adequar a proposta pedagógica à fase universal (6 a 12 anos) segundo sistema de formação esportiva proposto por Greco e Benda (1998); vivenciar atividades através dos pilares da Escola da Bola/IEU, estimulando o desenvolvimento do repertório motor e da capacidade de jogo dos alunos; propiciar aos alunos a oportunidade de vivenciar o jogo na sua forma real.

Metodologia: A proposta pedagógica-metodológica, pilares da Escola da Bola/IEU (KRÖGER e ROTH, 2002; GRECO e BENDA, 1998), se compõe de dois momentos que decorrem de forma paralela e em permanente interação e dependência: da aprendizagem motora ao treinamento técnico e do desenvolvimento da capacidade de jogo ao treinamento tático. O primeiro momento com dois conteúdos: o ensino-aprendizagem-treinamento (EAT) das capacidades coordenativas e das habilidades. O segundo momento, com três conteúdos tratados de forma paralela, desenvolvendo a inteligência tática através dos jogos situacionais, das estruturas funcionais do método cognitivo situacional e os jogos para o desenvolvimento da inteligência tática e criatividade (JDITC). As aulas/treinamentos acontecem duas vezes por semana. O princípio que orienta o EAT relaciona-se e apóia-se nas teorias cognitivas, particularmente nos princípios da teoria cognitivista e da modularidade e é centrada na recuperação da cultura do jogo na rua, na várzea, na praia, na escola, ou em quaisquer lugares de encontro de crianças e jovens (GRECO, 2005).

Resultados: O principal resultado é o brincar de forma natural, adquirindo experiências de movimentos, sem modelos estereotipados, sem modelos ideais, aprendendo sem saber que se está aprendendo, isto é, através do jogo, de forma incidental como ocorria em décadas passadas. A melhora da capacidade coordenativa, medida através do teste KTK. A identificação de possíveis comprometimentos de ordem motora, físico, funcional, cognitivo e social dos participantes e encaminhá-los a atendimentos especializados. E, por fim, a integração acadêmica dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFV/*Campus* Florestal, articulando as atividades de extensão com o ensino e a pesquisa.

Conclusão: (máximo de cinco linhas) Este projeto nos permite retornar no tempo e praticar o mesmo que as crianças, há décadas, faziam no seu espaço e no seu tempo para se divertir. Dessa forma, nossos alunos “não aprendem para jogar” como é a metodologia tradicional, mas “jogam para aprender” através de uma prática lúdica em que as regras são criadas e adaptadas para se poder jogar e brincar.

I Simpósio Internacional de Futebol da UFJF

31/07 a 02/08 de 2014



Ampliando os horizontes do futebol na comunidade de Florestal/MG.

Romário Cardoso Costa, Mairon César Moreira, Adriano Almeida Silva, Roniery Silveira Freitas Duarte

Universidade Federal de Viçosa/Campus Florestal.

Introdução: Projeto de extensão, registrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFV e de iniciativa da UFV/*Campus* Florestal foi idealizado para formar equipes mirim, infantil e juvenil de futebol na comunidade de Florestal/MG em parceria com a prefeitura, CRAS e a Associação Cultural e Desportiva Fluminense Futebol Clube.

Objetivos: Dentre os objetivos a serem alcançados estão a formação das equipes de base do Fluminense Futebol Clube; a redução da criminalidade e uso de drogas entre pré-adolescentes e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, na faixa etária de 13 a 17 anos de idade; a participação efetiva desses jovens em jogos amistosos, torneios e campeonatos regionais e estaduais de escolas de futebol; o estímulo ao retorno das famílias da comunidade ao campo do Fluminense Futebol Clube; a formação da equipe principal do Fluminense Futebol Clube com os egressos das categorias de base.

Metodologia: São ministrados treinamentos que estimulam o desenvolvimento físico, funcional, motor, cognitivo e social dos participantes duas vezes por semana, em período compatível com a folga escolar do participante, e aos sábados, pela manhã, com duração diária de duas horas. A metodologia empregada é a Escola da Bola/Iniciação Esportiva Universal – EB/IEU (GRECO e BENDA, 1998; KRÖGER e ROTH, 2002), amparada no desenvolvimento de cinco pilares: as capacidades coordenativas, as habilidades, os jogos situacionais, os jogos para o desenvolvimento da inteligência tática e criatividade (JDITC) e o método cognitivo situacional através das estruturas funcionais. Também ampara na proposta do *Projeto Esporte Brasil* e no Manual de Aplicação de Medidas e Testes Somatomotores do PROESP-BR (GAYA, 2012, p.03).

Resultados: Até a presente data estão, ainda que pouco tímida, a presença dos pais e familiares em treinamentos e jogos; o envolvimento dos participantes como fator imprescindível para a continuidade do projeto; o acompanhamento das avaliações, segundo o proposto no PROESP-BR, tem nos permitido identificar possíveis comprometimentos de ordem motora, físico, funcional, cognitivo e social dos participantes e encaminhá-los a atendimentos especializados; a inclusão de vários participantes expostos à situação de risco social, acompanhados pelo psicólogo e assistente social - CRAS; a inclusão de ex-alunos da Escola de Futebol da UFV/*Campus* Florestal no projeto; a participação no Campeonato Mineiro de Escolas de Futebol, permitindo aos participantes maior visibilidade no meio esportivo, contribuindo para uma possível ascensão social através do futebol; a integração acadêmica dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFV/*Campus* Florestal, articulando as atividades de extensão com o ensino e a pesquisa.

Conclusão: (máximo de cinco linhas) Destacamos o envolvimento dos participantes e dos acadêmicos na aplicação dos conhecimentos adquiridos na academia estreitando o espaço entre o ensino, a pesquisa e a extensão, enriquecendo a sua formação, assim como a não reincidência de alunos em cumprimento de medidas sócio-educativas no período da vigência do projeto.

I Simpósio Internacional de Futebol da UFJF

31/07 a 02/08 de 2014



Diferença de temperatura da pele entre as regiões anterior e posterior dos joelhos em jogadoras de futebol profissional

Guilherme Martins Stroppa, Alisson Gomes da Silva, Danilo Gomes Moreira, Matheus Santos Cerqueira, Alex de Andrade Fernandes, João Carlos Bouzas Marins

Escola Preparatória de Cadetes do Ar - EPCAR
 Instituto Federal de Minas Gerais
 Universidade Federal de Viçosa - UFV

Introdução: A temperatura da pele (T_p) deve apresentar proporcionalidade em segmentos bilaterais, sendo que diferenças superiores a $0,5^\circ\text{C}$ são consideradas clinicamente importantes. Trabalhos que estabeleceram o gradiente térmico ântero-posterior de articulações são escassos. **Objetivo:** Verificar se existem diferenças na T_p entre as regiões anterior e posterior de joelhos em jogadoras de futebol profissional.

Metodologia: 22 mulheres saudáveis (Idade: $23,96 \pm 3,70$; Massa Corporal: $63,53 \pm 5,97$; Estatura: $164,39 \pm 5,44$; % Gordura: $21,10 \pm 6,26$) futebolistas profissionais participaram do estudo. Após 10 minutos de aclimação (23°C e UR 50% - 60%), foram obtidas duas imagens termográficas (TIR-25, Fluke®) conforme recomendações da *European Association of Thermology*. As regiões corporais de interesse (RCI) avaliadas foram os joelhos (Anterior x Posterior), delimitadas com ferramenta circular no software *Smartview® 3.1*. O Test T de *Student* foi usado para verificar a diferença entre as regiões ântero-posterior. O nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$, e o pacote estatístico utilizado foi o PRIMER. Os dados foram apresentados em Média \pm Desvio Padrão (DP).

Resultados e discussão: **Quadro 1.** Média de T_p dos joelhos e diferença entre as regiões ântero-posterior.

	Direito			Esquerdo		
	Anterior $^\circ\text{C}$	Posterior $^\circ\text{C}$	Diferença \pm DP $^\circ\text{C}$	Anterior $^\circ\text{C}$	Posterior $^\circ\text{C}$	Diferença \pm DP $^\circ\text{C}$
Joelho	28.82	30.69	-1.87 \pm 0.99*	28.75	30.52	-1.77 \pm 1.08*

* $P \leq 0,05$.

Houve diferença significativa na T_p entre as regiões anterior e posterior dos joelhos. A T_p na região posterior foi superior à anterior. A passagem de veias e artérias superficiais na região posterior provoca uma maior radiação de calor. Já a patela dificulta a condução e radiação de calor, sendo previsível uma menor temperatura (anterior).

Conclusão: Existem diferenças de T_p na região anterior e posterior dos joelhos em jogadoras profissionais de futebol em 1.82°C .

I Simpósio Internacional de Futebol da UFJF

31/07 a 02/08 de 2014



Apresentação do projeto de formação de jovens futebolistas FAEFID – UFJF e sua relação com o currículo proposto pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Futebol da Faculdade de Educação Física e Desportos da UFJF

Bruno Bernardes Proton, Thadeu Luiz Almeida Rodrigues

Universidade Federal de Viçosa

Introdução: O presente trabalho tem como propósito apresentar o Projeto de Formação de Jovens Futebolistas UFJF e traçar uma relação com o Currículo de Formação proposto pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Futebol da Faculdade de Educação Física e Desportos da UFJF.

Objetivos: Iniciado em abril de 2014, o Projeto de Formação de Jovens Futebolistas surgiu com o propósito de (I) selecionar jovens futebolistas das categorias Sub-13 e Sub-15, para atender aos projetos de ensino e pesquisas do curso de Educação Física e Desportos da UFJF; e (II) oportunizar desafios através de treinamentos e competições, estimulando o desenvolvimento de suas habilidades. Idealizado pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Futebol (GEPF) da FAEFID, o projeto pretende buscar a excelência na formação dos jovens jogadores de futebol, oportunizando-os o alcance de todo seu potencial ao longo dos anos. Atualmente, as duas categorias etárias somam 65 atletas. Os treinamentos são orientados por alunos bolsistas que aplicam a proposta pedagógica curricular desenvolvida pelo GEPF-FAEFID. O projeto possui parcerias junto ao Hospital Universitário e está buscando agregar as faculdades de Odontologia e Fisioterapia da UFJF. O projeto pretende implantar, ao longo dos próximos anos, as categorias Sub-9 até a Sub-20.

Metodologia: Paoli et al (2008) entende que o surgimento de novos talentos no futebol está diretamente relacionado ao período de formação dos jovens atletas e à qualidade dos treinos que serão ministrados. É perceptível a falta de um trabalho de qualidade e contínuo nas categorias de base dos clubes brasileiros. Ao longo dos anos, o futebol vem ganhando destaque e sendo fruto de estudos nas universidades brasileiras. Autores como Júlio Garganta, Pablo Greco, José Guilherme Oliveira, Alcides Scágli, Israel Teoldo, Mark Williams, entre outros, vêm estudando o futebol e contribuindo para uma prática de qualidade. Tendo como base estes autores, e levando em consideração os estudos do desenvolvimento motor e cognitivo de Piaget e Vygotsky, o GEPF-FAEFID, ao longo de dois anos de pesquisa e discussões, desenvolveu e organizou um currículo de formação de jovens futebolistas, para auxiliar os treinadores e servir como base para o trabalho nos treinamentos das equipes do Projeto de Formação da UFJF e auxiliar outros profissionais e clubes na formação de base de seus jogadores. O currículo proposto pelo GEPF-FAEFID entende que a formação do jovem jogador deve ser contínua, baseada em princípios, e que a introdução dos conteúdos inerentes ao futebol deve ocorrer de forma fracionada, respeitando temas que serão ministrados ao longo dos anos.

Resultados: Iniciado há pouco tempo, o Projeto e a consequente utilização do currículo ainda não possuem resultados para serem expostos.

Conclusão: Temos a convicção de que não existe uma receita pronta para o sucesso na formação dos jovens jogadores. Não podemos afirmar que a utilização do currículo proposto pelo GEPF-FAEFID irá levar este jovem futebolista ao sucesso. Porém, entendemos e acreditamos na importância da ciência e do treinamento de qualidade para a formação, e seguiremos questionando e buscando novos caminhos para que o jovem futebolista atinja todo o seu potencial ao longo dos anos.

I Simpósio Internacional de Futebol da UFJF

31/07 a 02/08 de 2014



Os manuais de futebol e o estilo de jogo na formação do atleta brasileiro: como orientam?

Carlos Coelho Ribeiro Filho

Universidade Federal de Juiz de Fora

PJF

Introdução: Chamado de futebol arte, o estilo brasileiro de jogar é constantemente comparado com o de outras escolas, especialmente as européias. Com tamanha variedade de características de jogar no próprio território brasileiro, autores buscam elucidar como é criada a escola brasileira e seu estilo tão peculiar.

Objetivos: Identificar e analisar de que forma é construído o estilo de jogar do futebol brasileiro no processo de formação do atleta. Mapear a bibliografia disponibilizada aos professores e treinadores de futebol, que venham orientar os trabalhos dos mesmos com relação ao processo de formação e treinamento deste atleta nas categorias de base.

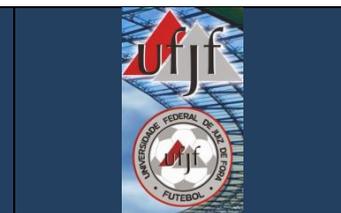
Metodologia: Para compreender, analisar e interpretar as informações, utilizou-se da pesquisa quantitativa e qualitativa para entender a importância e o valor de um determinado símbolo, uma idéia, no contexto de uma cultura, conforme Bardin (1988). Foram analisados 42 manuais, 21 brasileiros e 21 estrangeiros do período compreendido entre as décadas de 70, 80, 90 e a primeira década dos anos 2000, que preconizam o treinamento do atleta em formação no futebol.

Resultados: Dos manuais analisados, 5 brasileiros e 2 estrangeiros tratam da questão do estilo de jogo vinculando-o à duas formas: à técnica individual e ao sistema de jogo. Os dados apontam também para um grande número de referências dos autores brasileiros a questões voltadas ao improviso e à criatividade a serem trabalhadas neste período de formação.

Conclusão: Pode-se afirmar, conforme informações dos manuais, que prescrevem temas e atividades a serem trabalhadas na formação de atletas de futebol, que a questão do estilo, no caso desta pesquisa, não encontra sustentação nos mesmos, ficando evidente a necessidade de estudos que possam desvelar essa questão tão emblemática do futebol brasileiro.

I Simpósio Internacional de Futebol da UFJF

31/07 a 02/08 de 2014



A relação do desenvolvimento cognitivo do jovem futebolista com o currículo proposto pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Futebol da FAEFID.

Thadeu Luiz Almeida Rodrigues, Bruno Bernardes Proton,

Universidade Federal de Juiz de Fora-FAEFID

Introdução: O futebol é um esporte de habilidade aberta e a todo momento os futebolistas se deparam com situações imprevisíveis nas quais são necessárias soluções rápidas e adequadas. E através desses constrangimentos do jogo, o treino deve buscar estimular os futebolistas a serem capazes de resolver esses problemas da forma mais favorável possível para sua equipe.

Objetivo: Mostrar a importância do planejamento de treino amparado no currículo de formação proposto pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Futebol da FAEFID (GEPF-FAEFID) para o desenvolvimento cognitivo do jovem futebolista.

Metodologia: O currículo desenvolvido pelo GEPF-FAEFID se auxiliou em diversos autores, como Jean Piaget, Lev Vygotsky, Pablo Juan Greco e Júlio Garganta para sua construção. Para a construção do estudo, foi realizada pesquisas em artigos científicos, onde foi recrutado estudos sobre o desenvolvimento cognitivo do futebolista.

Resultados: Nas pesquisas realizadas foi encontrada a importância do treino desafiador e estimulante para o desenvolvimento cognitivo do jovem futebolista, e com isso entendemos que o currículo proposto pelo GEPF-FAEFID atende as dimensões inerentes do jogo de futebol e acredita na importância do desenvolvimento cognitivo ao longo dos anos. O currículo pretende preencher uma lacuna existente na formação de base do jovem futebolista brasileiro. É uma proposta baseada na ciência e que acreditamos poder segui-la para buscar a qualidade nos treinamentos. É notória a necessidade de estarmos atentos para a formação do jovem futebolista inteligente esportivamente.

Conclusões: O currículo visa auxiliar o profissional, e buscar sempre, através do treino, gerar desafios aos jovens atletas, possibilitando que o jovem possa atingir todo seu potencial ao longo dos anos de sua formação. Para estudos futuros, podemos buscar analisar a relação que a percepção da situação tem sobre a tomada de decisão.

I Simpósio Internacional de Futebol da UFJF

31/07 a 02/08 de 2014



Comparação da Ansiedade Traço Competitiva de Atletas Jovens de Futebol de campo de diferentes categorias

Leonardo Martins Capute, Luizir Alberto de Souza Lima Júnior, Marcony Fabian da Silva

Introdução: O futebol é um esporte no qual aflora as mais diversas emoções com muita intensidade. A ansiedade é caracterizada por sentimentos subjetivos de preocupação e apreensão relativamente à possibilidade de dano físico ou psicológico, acompanhados de aumento da ativação fisiológica. Independentemente do nível do atleta e idade

Objetivos: O trabalho teve como objetivo comparar a ansiedade traço esportiva entre jovens futebolistas de diferentes categorias (sub 11, sub 13 e sub 15) de uma equipe de futebol amadora da cidade de Juiz de Fora MG.

Metodologia: Foram avaliados 46 jovens futebolistas, sendo 18 da categoria sub 11 com idade média 10,5 anos ($\pm 0,61$), 14 do sub 13 com idade média 12,8 anos ($\pm 1,91$) e 14 do sub 15 com idade média 14,5 anos ($\pm 1,08$), integrantes das equipes de Futebol de Base do Sport Club Juiz de Fora. O instrumento utilizado foi o questionário SCAT (Sports Competition Anxiety Test, Martens, 1977). A coleta de dados foi realizada no ambiente de treinamento dos atletas em dois momentos, na fase pré-competitiva (semana de treinamento) e novamente na fase competitiva (dia de jogo). Além da estatística descritiva foram realizados testes t para identificar diferenças entre as categorias.

Resultados:

Os resultados estão descritos na tabela 1:

Tabela 1: Comparativo dos Escores entre as categorias

Fase pré-competitiva			
	n	idade (d.p.)	Escore Scat (d.p.)
sub 11	18	10,5 ($\pm 0,61$)	17,7 ($\pm 4,09$)*
sub 13	14	12,8 ($\pm 1,91$)	20,7 ($\pm 2,89$)
sub 15	14	14,5 ($\pm 1,08$)	17,7 ($\pm 2,78$)*
Fase competitiva			
sub 11	18	10,5 ($\pm 0,61$)	18 ($\pm 4,22$)*
sub 13	14	12,8 ($\pm 1,91$)	21 ($\pm 2,35$)
sub 15	14	14,5 ($\pm 1,08$)	17 ($\pm 3,54$)*

*Diferença significativa em relação ao sub 13 ($p < 0,05$)

Conclusão: Os resultados mostram que a ansiedade traço esportiva é estatisticamente maior na categoria sub 13 em relação ao sub 11 e sub 15 indicando que o fator idade ou experiência em competições não necessariamente representa maior ou menor escore de ansiedade traço esportiva.

I Simpósio Internacional de Futebol da UFJF

31/07 a 02/08 de 2014



Análise da ansiedade traço competitiva de jovens atletas de futebol de campo em diferentes períodos da competição

Marcony Fabian da Silva, Leonardo Martins capute, Luizir Alberto de Souza Lima Júnior

Introdução: Os processos sentimentais podem ser acompanhados de forma regular e apoiar a ação esportiva, mas também podem impedir esse processo acarretando uma mudança no nível de ansiedade. Uma das principais causas da ansiedade é justamente a importância do momento, ou seja, quanto maior a importância, maior a probabilidade dos atletas apresentarem elevado nível de ansiedade

Objetivos: O trabalho teve como objetivo comparar a ansiedade traço esportiva em diferentes períodos de competição em jovens futebolistas de uma equipe de futebol amadora da cidade de Juiz de Fora MG

Metodologia: Foram avaliados 46 jovens futebolistas, sendo 18 da categoria sub 11 com idade média 10,5 anos ($\pm 0,61$), 14 do sub 13 com idade média 12,8 anos ($\pm 1,91$) e 14 do sub 15 com idade média 14,5 anos ($\pm 1,08$), integrantes das equipes de Futebol de Base do Sport Club Juiz de Fora. O instrumento utilizado foi o questionário SCAT (Sports Competition Anxiety Test, Martens, 1977). A coleta de dados foi realizada no ambiente de treinamento dos atletas em dois momentos, na fase pré-competitiva (semana de treinamento) e na fase competitiva (no dia das finais do Campeonato da Liga de Futebol de Juiz de Fora). Além da estatística descritiva foram realizados testes t para identificar diferenças entre os períodos.

Resultados: Os resultados estão descritos na tabela 1:

Tabela

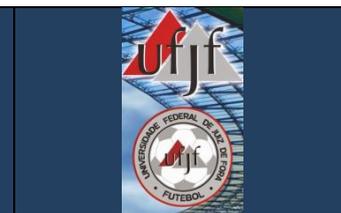
1 Ansiedade traço esportiva em diferentes períodos da competição

	n	idade (d.p.)	Fase pré-competitiva	Fase competitiva
			Escore Scat (d.p.)	Escore Scat (d.p.)
sub 11	18	10,5 ($\pm 0,61$)	17,7 ($\pm 4,09$)	18 ($\pm 4,22$)
sub 13	14	12,8 ($\pm 1,91$)	20,7 ($\pm 2,89$)	21 ($\pm 2,35$)
sub 15	14	14,5 ($\pm 1,08$)	17,7 ($\pm 2,78$)	17 ($\pm 3,54$)

Conclusão: De acordo com os resultados, a análise da ansiedade traço esportiva, não foi estatisticamente diferente no período pré competitivo em relação a um dia competitivo, sugerindo que esta avaliação pode ser feita em qualquer momento da periodização sem alteração no resultado final.

I Simpósio Internacional de Futebol da UFJF

31/07 a 02/08 de 2014



Efeito da idade relativa e sua relação com as características morfológicas e de desempenho de jovens jogadores de Futebol

Augusto Pedretti, João Brito de Oliveira Fernandes, Manuel João Cerdeira Coelho e Silva, António José Barata Figueiredo, António Natal Campos Rebelo, André Filipe Teixeira e Seabra,

Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Introdução: O efeito da idade relativa (EIR) tem sido amplamente estudado no contexto do futebol. Geralmente, os jovens jogadores de futebol que nascem no primeiro semestre de cada ano são sobre representados em comparação com os nascidos no segundo semestre. Apenas poucos estudos examinaram o impacto EIR sobre o desempenho no futebol. Este estudo procurou examinar a associação entre o EIR, nível de competição (elite e não-elite) e posição em campo (defesa, meio-campistas, atacantes) sobre as características morfológicas, de aptidão física e capacidade técnica para jovens jogadores de futebol.

Métodos: A amostra foi composta por 267 jogadores de futebol masculino de duas categorias, sub-17 (S17, n = 118) e sub-19 (S19, n = 149). Testes de aptidão física incluíam sprints (5 - e 30-m), agilidade, salto contra movimento, e Yo-Yo nível 2. As habilidades específicas do futebol incluíam controle de bola e dribles. Os procedimentos estatísticos incluíram testes de qui-quadrado e análise de variância de três fatores (ANOVA).

Resultados e Discussão: (1) Uma maior proporção de jogadores S17 nascidos nos dois primeiros trimestres (37,3% e 33,9%) em comparação com jogadores nascidos nos últimos trimestres (16,9% e 11,9%) ($p < 0,05$). Percentagens significativamente maiores de jogadores em equipes de elite e não-elite, e meio-campistas e atacantes nascidos nos dois primeiros trimestres comparados com os últimos trimestres ($p < 0,05$); (2) Para a categoria S19, embora as maiores porcentagens de jogadores (de elite e não-elite) nascidos nos dois primeiros trimestres comparados com os últimos trimestres, não foram identificadas diferenças significativas. Mais de 55% dos meio-campistas e atacantes nascidos nos dois primeiros quartis ($p < 0,05$); (3) Não houve efeitos significativos entre os quartis e características morfológicas, aptidão física (exceto para 30 metros sprint em S19) e habilidades técnicas ($p > 0,05$). Jogadores S19 que nasceram nos dois primeiros trimestres foram significativamente mais rápidos em 30-m sprint em comparação com jogadores nascidos nos últimos trimestres ($p < 0,05$).

Conclusões: Apesar de uma maior proporção de jovens jogadores de futebol nascidos no primeiro semestre ter sido observado (somente significativo para a S17), EIR não teve uma influência significativa em características morfológicas, aptidão física (exceto para 30 metros sprint em S19) e habilidades técnicas.

I Simpósio Internacional de Futebol da UFJF

31/07 a 02/08 de 2014



Profissionalização no futebol: um estudo com adolescentes.

Emerson Rodrigues Duarte, Daniel Lemos Gomes

Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora

Introdução: O futebol, mais que um esporte, é uma paixão para os brasileiros. Assim, por influência cultural, e por outros diversos fatores, muitos adolescentes sonham em se tornar um jogador profissional. Para maioria este sonho não se realiza. Porém, outros, conseguem ou continuam obstinados a tentar realizar este sonho.

Objetivo: esta pesquisa teve como objetivo detectar fatores que influenciam adolescentes a almejem a profissionalização no futebol.

Metodologia: participaram deste estudo 20 adolescentes do sexo masculino com idades compreendidas entre 15 e 17 anos ($16 \pm 0,71$). Todos atletas das divisões de base de um clube do interior do estado do Rio de Janeiro. Como instrumento, utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada com oito perguntas formuladas pelos autores. A coleta de dados foi realizada nos meses de março e abril de 2014, no próprio clube e em momentos diferentes de acordo com a disponibilidade de cada participante. As entrevistas foram gravadas em aparelho digital e transcritas na sua íntegra. Esta transcrição foi analisada a partir da análise de conteúdo. Este estudo foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados: a relação de sentidos e significados atribuídos pelos entrevistados sobre os fatores que os levam a almejem a profissionalização no futebol configurou-se nas seguintes categorias: crescimento pessoal, auxílio à família e prazer da autossatisfação pela prática do esporte.

Conclusão: foi possível observar, pelos relatos analisados, que há esforço e dedicação para a realização de tornar real o sonho do profissionalismo no futebol. Conclui-se que fatores intrínsecos e extrínsecos, como o apoio da família, se mostraram importantes neste processo de desenvolvimento em direção à profissionalização no futebol.

I Simpósio Internacional de Futebol da UFJF

31/07 a 02/08 de 2014



O desafio da transição das categorias de base para a equipe profissional.

Igor Gonçalves de Oliveira, Victor Andrade Souza

Universidade federal de viçosa – MG

Introdução: No futebol, a transição nas categorias de base ocorre de forma natural, ao ficar mais velho, o jovem é levado para a categoria posterior, quando se chega ao Sub-20 percebe-se que ocorre uma “leve” dificuldade dos atletas de conseguirem uma oportunidade no time principal. O treinador, gestor técnico e tático, da equipe precisa ser bastante eficiente para não perder o talento e oferecer condições para que oportunidades reais sejam oferecidas aos jovens talentos da categoria Sub-20.

Objetivos: O objetivo do presente estudo foi observar e identificar que tipo de procedimento vem sendo feito pelos gestores de campo (treinador principal), a fim de oportunizar aos jovens talentos (sub-20), para que possam fazer parte do time titular profissional (primeiro time), finalizando com sucesso o processo de formação das categorias de base.

Métodos: Após selecionar 19 equipes do Brasil e do Exterior, onde, todas são equipes de ponta em seus respectivos países, conseguimos identificar a relação (Quantidade de atletas do elenco x Quantidade de atletas utilizados) em pelo menos 60% do total de minutos jogados e em seguida, observar se os treinadores estão subempregando ou superempregando seus atletas e, por conseguinte constatar quantos atletas vem sendo, de fato, utilizados pelas equipes.

Resultados: Diante dos aspectos observados notou-se que apenas 9 atletas, em média, são utilizados de forma efetiva. Adicionalmente, apenas uma equipe utilizou 11 jogadores por 60% dos minutos jogados durante toda a temporada. Os números impressionam ainda mais, se pensarmos no custo financeiro de se manter um atleta profissional na equipe .

Conclusão: Acredita-se, que na atualidade, para a administração eficaz de uma equipe de futebol, os conhecimentos do treinador precisam ir muito além do campo e bola e sua formação profissional precisa ir além do que vem sendo cobrado pelos dirigentes esportivos.